

# ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 18

Editor,  
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração  
Rua da Republica, 154  
GUIMARÃES

Director,  
N. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da «Alvorada»

Guimarães, 25 de março de 1911

Administrador,  
Rodrigo Pimenta

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesae  
R. DE PAYO GALVÃO

## A PHOTOGRAPHIA NA ARTE

Na sala de exposições da Misericórdia do Porto está patente uma série de copias coloridas de quadros celebres, obtidas, com maravilhosa perfeição, por moderníssimos processos photographicos. Ante os nossos olhos deslumbrados, que só dos livros conhecemos Vinci, Miguel-Angelo, Reynolds, Fragonard, Velasquez, Murillo, Rubens, Rembrandt, Holbein... perpassa uma visão, um reflexo da obra de todos estes grandes mestres da côr e do desenho.

A photographia, com os incessantes aperfeiçoamentos que tem soffrido, constitue já hoje um auxiliar poderoso não só da vulgarização da obra d'Arte, mas, por vezes, um cooperador na realização dessa mesma obra. Auxiliar de vulgarização pelas bellas reproduções que nos é dado ver, quer em grandes revistas d'Arte, quer em exposições como a de agora; e, sob este ponto de vista da vulgarização, a photographia occupa na Arte o mesmo grandissimo papel que nas letras o invento de Guttemberg. Auxiliar de cooperação para muitos artistas que, com o intuito de conseguirem a maxima verdade duma pose natural ou dum assumpto irrequeto, movimentado, se servem, por vezes, do cliché photographico.

Porem, nem só este papel de simples auxiliar tecnico a photographia desempenha: muitas vezes subsiste por si propria, realizando a verdadeira obra d'Arte. O anno passado effectuou-se em Lisboa uma exposição de photographia artistica, onde alguns dos photographos se revelaram não artifices banaes ou curiosos amadores mas legítimos artistas: a distribuição da luz, a escolha do assumpto, os efeitos da technica, cuidadosamente procurados e intelligentemente reunidos faziam resaltar um conjunto magnifico. Se bem me recordo, entre os expositores figurava um poeta de destaque, creio que Affonso Lopes Vieira.

Dada a perfeição de resultados actualmente obtidos, estes processos mechanicos de figurar a Natureza, quando manuseados e aproveitados por artistas, em nada prejudicam a Arte. Pelo contrario: podem constituir um bello agente de educação para aquelles a quem não é possível admirar os originaes, nos bons museus, para os colleccionadores sensatos, para o ensino nas escolas, etc.

Como a phonographia na musica, a photographia no desenho, comquanto não eduque sufficientemente, pode, pelo menos, adaptar, despertar, predispor o individuo para comprehender a grande Arte, filha do Genio, a fonte mais pura, mais clara, mais limpa!

Mario Cardozo.

## ECHOS

### A semana

Fecha pelo grotesco a conspiração dos «commendados» do Brazil e abre pela descoberta da conspirata do «reformado» de Lamego. A greve de Setubal tem por epilogo duas mortes... caso tão pouco para copiar e extranhar na Republica, caso que desperta, que emotiva, que quasi levanta rugidora a massa trabalhadora... a massa anonyma... os sem nome. A greve geral, durante 24 horas, votada pelo Comité do trabalho como protesto, consegue alguns disturbios, prisões e algumas fabricas fechadas. Entra a Primavera. Volve o socoço. Mas a Primavera que costuma, que é pelo menos segundo o elogio do *Reportorio*, risonha, fecunda, chilreante, amena... todo um alvorecer de perfumes castos, — francamente! negou-se no seu dia. Ah! mas quem duvida que não estejamos na Primavera se já o sol nos entra a janella dentro a dar-nos os «bons dias», se já uma suavidade de luz enche toda a Natureza?!

Não ha duvida; chegou a Primavera!

### Os «honrados»!

Reuniu no preterito domingo a assembleia geral dos accionistas do «Banco Commercial de Guimarães» para resolver o caminho a seguir em face do diagnostico da directoria que descobriu (quem foram os ladrões?) estar o pobrezinho atacado daquela molestia de que morrem os Bancos, em Guimarães! Nomeou a assembleia uma comissão para apurar (responsabilidades?) o que seja possível de apuro.

E o povo na sua voz justiceira vae affirmando que o desfalque (irmão do roubo!) orça por 2 centenas de contos! Que ficam «entalados» alguns commerciantes... por desconfiarem de menos da «probidade», da «honestidade», da «seriedade» do director maximo do Banco. E o povo fazendo aquella boa philosophia dos seus botões vae dizendo que de todas as artes a mais adiantada entre nós, é a «arte de roubar»! E o povo (sempre o povo) carregando o chapéu, apertando o casaco e... passando ao largo, vae já agora esbogatando a vista para certos «varões assignalados» que, embora carregados de virtudes, indo á missa, recolhendo cedo e favorecidos pelo conceito, não lhe merecem todavia a sua confiança.

Honrados todos... mas a casa está roubada!

Honrados todos... mas o capote foi-se!

### Pela integridade

A comissão nomeada na Associação Commercial para conferenciar com o illustre governador civil sobre os rebates da desanexação d'algumas freguezias do concelho já se desempenhou da sua missão junto daquela auctoridade. Foram bem recebidos e vieram cheios de confiança.

Não era de esperar outra coisa... dentro da Republica.

### Milagre perdido

Numa freguezia que logra chamar-se de Cocujães, os gatunos... com banca, assaltaram a igreja e larapiaram (sabem quê?) as alfaias e pratas dos santos!

Ha-de haver quem não accorde na sua fé ao ver este disparate: os gatunos, simplesmente sujeitos ás leis de Deus e mais ás garras da policia, conseguem, sem que os santos deem por isso, roubar-os na propria casa!

Não pode ser! Pois qual é o santo, que se preze, que assim deixa abalar os seus creditos?! Que dizemos! Que deixa que os seus creditos e haveres sejam substituidos, sejam levados de vencida pelo furo dum rapinante!?

Não pode ser: ou anda aqui dedo de Deus (e este deu aos rapinantes um salvo-conducto...) ou teem de fallar os livros dos mysterios!

### Pró descanzo

Reuniram a convite da Camara as classes, os officios e as parochias para resolver qual o dia que escolham para o descanzo.

Discutiou-se, argumentou-se, berrou-se, votando-se finalmente — e ainda bem! — o dia de domingo.

Se o domingo é o dia consagrado á familia, á sociedade...

Cá fóra os barbeiros que se não haviam entendido lá dentro, ajustaram contas... a murro. E' certo. Todas as grandes ideias tiveram os seus martyres. Queremos crer que foi isto o que se deu.

### Amarços

Ao lermos aquelle artigo de Antonio José d'Almeida «Traição!» pensamos, olhando para dentro de nós, com que dilacerante travor elle o escreveu, com que infinita desolação d'alma elle o tirou de si!

Trabalhar toda a vida por um ideal, lutar por elle, soffrer por elle... com fé, com mocidade, com ardor e, alfin, como recompensa a tanto sacrificio heroico, a tanta abnegação heroica, vomitam sobre nós dos infernos da intriga, da inveja, do odio (ou sequer da ignorancia pulha) uma onda de lama — chamando-nos traidores!

Só quem uma vez e em taes casos tenha tido a desgraça de ser attingido por uma tal affronta, só esse é que pode bem avaliar

## Cartas litterarias

II

### À borda d'agua

Uma hora depois—ainda na viagem—os campos, as construcções e as encostas differiam, eram outras.

Tinha ficado atraz aquella cega de *Villa Nova*, de cuja voz e aspecto eu proprio tenho immensa saudade:—«*Cinco reisinhos á ceguinha, que o não pode ganhar. Lembre-se da ceguinha, meu senhór. Que o não pode ganhar...*» E a terra e o arvoredo, parecendo infezados por uma doença de esgotamento e de sedes, já não tinham a graça adejante, a fartura decorativa e cheia de mormurios que alem do *Ave*, das varzeas á montanha, por toda a parte se mostravam e sorriam.

Nas estações, mesmo, saindo á portinhola, que é da «mulher das peras», do pote «da agua» e «dos cigarros fortes» dos pedreiros d'aldeia? A's lages do passeio da *gare* surgia apenas, de campainha em punho, aquelle chefe gordo do bonnet de palla, tão conhecido no Minho pelo seu bigode castanho assombrando-lhe, como um rebuco, a saliencia carnuda dos beiços. Em cima, na frente das janellas da agua-furtada, corria uma videira de quatro metros de largo, toda mordida do mildiu. Medravam cravos ardentes, nos potes gordos, sobre as telhas. Picavam cá em baixo as gallinhas. E o mais eram aquellas trez campainhadas, todas lentas, como de egreja; a bandeirola vermelha emperdigada militarmente no punho de galão; a entrega do «Primeiro de Janeiro» e um recado para dar «lá adeantes», quando o comboio passasse «ás senhoras» de Gondifellos.

Os pinheiros curtos de troncos e d'um verde claro, d'essas pequenas terras de Entre-Douro e Minho, ficavam como que a mão de semear, logo adeante de umas leiras armilhadas. A propria milharia do campo de á beira *Lima*, *Ave* e *Vizella*, toda ufana, gorda e amarela, sob a jocira ardente do sol, tornava-se recortada á

vista d'aquelles milhos de folhas estreitas, d'uma sezão retardada, tão sem graça e sem côr, que pareciam ter encruado na terra pobre que lhes não dava sustento. O boi philosopho, de olhar precavido, não se sentia bem, soffria mingua, entre esses pastos gafados. Todavia, a luz era a mesma: o canto de sol immortal, que cedo despertava os galos na ribeira do *Cavado*, abria-se ali tambem, em larga onda como a semente que vò da mão á terra, pelas lavras de março.

Mais agudo, na garganta dos muros, sob os quaes se debruçavam cachos rosados de malva-rosa e rosas encarnadas de silveira, o grito da machina, accelerando o comboio e batendo-lhe doidamente as ferragens, ia annunciando que se estava proximo. Com as mãos nas prateleiras dos sacos e dos bahus de folha, um ou outro ia deitando os olhos ao que era seu, enquanto outros, á janella, se deliciavam, com o cabelo ao vento, d'essa aragem que as latadas pareciam promover, levantando e ondeando a sua espessa folhagem de agosto. Logo o panorama abria, como automaticamente, n'um baldio largo, de relvedo curto, em largas pastas, amarello. E então, na espinha das encostas, moinhos de vento, em lindos e claros grupos, doidejavam mais, e mais alegremente, trabalhando, rodando. Bois pachorrentos, com a moleira cahida aos olhos, faziam as voltas de promessa ao redor da nóra.

Novos pomares, cheios de sombra, macios e de fructos, pendendo, provocadores, reviam-se no seu gosto de conservar e criar. E um novo silvo e alvotoço novo, creando essa ingenua ventura de chegar, creavam no movimento do comboio um vôo d'aguia tão larga que a phantasia dos homens se ajava e como que voava.

Alfredo Guimarães.

quão martyrisante é o soffrimento duma injuria!

Se elle ha almas tão pequenas neste mundo tão vasto...

### A Revolução!

Desde a proclamação da Republica que foram postas a funcionar cento e cincoenta e quatro escolas e, espera-se que dentro em breve, mais cem vão accrescentar-se-lhe! Já Ferry dizia:—«Não se deve primeiro fundar escolas para ter a Republica, mas estabelecer a Republica para fundar escolas.»

### «Elles»...

Com a conspirata do «reformado» de Lamego correram por ahí boatos de que alguns cabos do nosso regimento acompanhados «dos de rua de Couros» eram elementos contados na *sarrafusca* dos «paiois!»

Sempre «elles»,—«os de rua de Couros!»

Já em 87, pelos tempos da «União ao Porto», (os senhores devem estar lembrados) o «Enthusiasta» que se publicava nessa epoca aludia «aos nossos valentes» de rua de Couros!

"Remorso eterno,  
eterno pezado!,"

Campos Beltrão falla!  
Campos Beltrão diz!  
Campos Beltrão escreve!  
... Sômente o cidadão Campos Beltrão não sabe o que falla, não sabe o que diz, não sabe o que escreve porque... não sabe comprehender o que lê... Assim, elle indica que nos numeros 1, 4, 9, 10—e não sabe quantos mais deste semanario—encontrou aquella prova... provada por onde se infere, apura e fica sabendo que nós, corteligionarios, temos vindo systematica, propositada e constantemente combatendo, atacando, (e não sabemos que mais) a accção administrativa da Camara Municipal.

Revoltar-nos?  
Protestar-nos?  
Para quê! Amarrados á tremendissima responsabilidade de havermos gasto os melhores recursos da nossa accção jornalística num combate onde trocamos a nossa independencia, o nosso criterio e a nossa vontade, pelo despeito, pela paixão e pelo amor proprio; accusados, emfim, de havermos substituido os nossos melhores sentimentos de justiça pelos nossos mais ruins instinctos de preversão, que valem revoltas que valem protestos perante tão grande e horrivel crime!  
Pobres de nós!

Quando deviamos conduzir os anceios da nossa vontade e os lampejos da nossa intelligencia na vereda de um trabalho util, proficuo e salutar; quando se fazia mister conduzir nosso arado sobre a terra fecunda das ideias... pacificando as almas, illuminando os espiritos, produzindo, construindo, levando, em summa, a nossa pedra para o grande edificio da Republica, ai de nós, que nada disso fizemos, que nada disso soubemos fazer!

Remorso eterno! eterno pezado!

Beltrão accusa (!) e quando Beltrão accusa, jamais é possível varrer do espectro a sombra, do crime a nodosa! E' cortante!

Sim porque o referido cidadão que não tem duvida em accusar (!) não o faz por falsas suspeitas, errados juizos, palavras, ditos ou conceitos avulsos. Não. O cidadão Campos Beltrão não é desses e, é por isso que elle documenta a sua accusação (!) o que facil lhe foi, como passamos a demonstrar.

Diz elle que a nossa unica, maior, insistente preocupação adentro deste jornal, tem sido—atacar a Comissão Administrativa da Camara Municipal!

Duvidam?  
E' ver. Convidado por nós a offerecer-nos a prova da sua convicção, eis que elle no-la offerece palpavel, irrefragavel, falaz.

Duvidam?  
Em 4 mezes de jornal consegue elle 4 numeros (1, 4, 9 e 10) onde quem quizer pode ver essas provas fulminantes... de riso!  
Exemplo primeiro:

—«Uma burla!!!»: E' um artigo inserto no numero 1 deste semanario, artigo tão inflamado, tão irritado, tão escamado... que até parece impossível que não seja contra a Camara! Pois não é! O seu assumpto é absolutamente estranho á Comissão Administrativa!

Pode ver-se. E' na 3.ª pagina do 1.º numero.

Com que leviandade é pois que

o cidadão Campos Beltrão faz desse artigo materia de prova?

Evidentemente praticou uma accção má! Mais claro: não sabe comprehender o que lê!

—«Vexante»: E' a transcripção duma balela inserta numa correspondencia o que fizemos no unico intuito de ver desmentida a quem competia, como só depois o foi.

—«Nomenclatura das ruas»: E' um artigo onde com independencia, com argumentos, com logica... e sem palavras azedas (nem uma só!) discordavamos da deliberação camararia sobre a mudança d'alguns nomes (3 eram elles, o que para a sementeira que fizeram não era nada.)

Ou representará isso, tambem, aos olhos da outra gente que não é «Beltrão» um ataque propositado e systematico?

—«Um exemplo»: E' um echo sem aparatos de escandalo ou especulação noticiosa referente áquelles 500 mil reis gastos com as festas ao ministro da guerra, verba que a Comissão Districtal não approvára.

Onde está pois o ataque propositado? Em dar a noticia?

—«Voz de protesto»: E' um echo de sete linhas onde se faz menção a um caso passado no guichet dos impostos camararios sem uma simples palavra de ataque... a ninguem!

—«O peor jardim»: O melhor será ler o que escrevemos sobre este assumpto. E' edificante como prova:

«Aquella obra que vae fazer o alargamento da praça de D. Affonso Henriques, aquelle paredio a que chamaram muralha e aquella muralha que encaramos como despeza inutil, francamente, não nos parece que vá produzir tão mal, nem resultar tão pessima, como aventuram extemporaneamente certos jornaes.

O plano de destinar o largo até ao octogono para o jardim publico é, quanto a nós, desde sempre, uma ideia acertada e, já agora, urgente... Esta nota de urgente! não ficará bem pronunciada por aquelles que, como nós, põem sempre como obras mais necessarias as que tendem a melhorar a hygiene publica. E' certo. Mas se algum commetteu o erro de mandar inutilizar o jardim do Tournal sem ter outro que o substituisse, logico e justo será fazer votos que o jardim publico seja concluido sem tardança no logar que tão acertadamente lhe destinam, pois... o peor jardim é aquelle que se nos fecha.»

Sem comentarios!

—«O que é devido»: E' um echo tão acerado e irritante, tão sem logica e tão sem motivo que é a propria camara quem vem dar-nos razão. (Vide officio ás Associações operarias enviado pela Camara.)

—«Contrastes»: E' uma transcripção que em boa hora indicamos á Camara pois esta veio em breve a concluir pela sua doutrina. Nessa transcripção dizia a Camara Republicana de Ponte do Lima «que considerava um crime contra a Republica Portuguesa o agravamento dos impostos porque depois da proclamação da Republica o simples bom senso aconselhava a que, ao menos, se conservassem as contribuições anteriores!» Em boa hora, repetimos, fizemos a transcripção.

Eis resumidamente e francamente revisto todo o *masso de processo* por onde o cidadão Campos Beltrão ousou affirmar que nós temos vindo neste jornal systematica e persistentemente combatendo e hostilizando a vereação

## Carta de Urgez

Sabemos que a junta parochial desta freguezia se apresentou ao digno administrador do concelho, pedindo para que a escola creada nesta freguezia para o sexo masculino seja, sem demora, posta a concurso, mostrando a referida junta a alta necessidade que o caso exige; o avultado numero de creanças que se acham expulsas da escola, (procedimento este de quem tão mal pensou), e o bem fundo desagrado que lavra nas familias que vêem os seus filhos sem profissão e sem instrução.

Bom é que a digna auctoridade competente não descure tão justo pedido, dando-lhe a mais curta execução, prestando assim um verdadeiro acto de utilidade á instrução,—acto este que tambem considero de alta vantagem e elevada sympathia para este povo de Urgez que saberá comprehender taes beneficios e reconhecer com gratidão as atenções dispensadas.

A' digna auctoridade deixamos aqui patente o nosso desejo pelo conseguimento de tão proveitoso fim, e á comissão parochial o nosso applauso e o nosso incitamento.

—Acha-se bastante doente o sr. João Diniz d'Oliveira, comerciante do Porto.

O breve restabelecimento é o que devéras desejamos.

Deudé

## Reportagem

## Um molho de pequenas noticias

A bandeira do grupo «Por Guimarães» que figura no centro com um escudo desenhado por Abel Cardozo e pintado pelo Capitão Pina, é dum grande effeito e gosto artistico.

—A transplantação do antigo para o novo jardim vem-se fazendo pelas indicações dum horticultor portuense e respectivo vereador do pelouro.

—No dia 20 do corrente foi aberta aos socios a Bibliotheca da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Tambem alli ha um gabinete de leitura.

—Bebam os vinhos do Camillo Larangeiro dos Reis, ao Tournal. E' um excellent liquido que fazendo um bom estomago... só custa 100 reis cada garrafa.

—Já chegaram as andorinhas, (perdão!) já chegaram os postaes á estação do nosso correio. Continuam a custar 10 reis.

—Os vizinhos honestos da travessa do Monte-Pio clamam aos poderes que lhe retirem d'alli a moradia de certas mulhersinhas que é uzo fazer bairro á porta. Devem ter razão os vizinhos honestos.

—Ha uma papelaria alli junto á casa dos Coutos, na rua da Rainha, que tem por proprietario um rapaz moço, digno de que o ajudem na caminhada da sua vida commercial.

Depois, acreditem, vende sem uzura.

—Recommendamos á policia civica dos republicanos aquellas creaturas desbocadas que soltam palavrões indecentes, sem escrupulo, sem vergonha, sem educação!

Carecemos dum exemplo para sanear a via publica.

—Rêde! venha a rêde! Os cães abundam (tenham paciencia pela teimosia) mas urge dar-lhes caça. Ha-os por ahi caindo de lazeira, sem dono e por forma a offerecer reparo. Rêde! venha a rêde!

—Pedem-nos, «leitores constantes», que lembremos a conveniencia de desviar para melhor logar o mictorio que poisa junto á igreja da Misericordia.

Logo que possa ser... é justo.

—E' de nariz fechado que nos fallam numa retrete indecentissima existente numa casa dos Palheiros e que resume porcaria para a rua.

Se a pituitaria d'algum delegado de saúde quizer sentir a justiça do reclamante, faça-a remover em nome da hygiene publica.

Aquillo é um cheiro (com licença de v. ex.ª que até oxida.)

—A comissão delegada para a celebração do centenario de Affonso Henriques reuniu com a Associação Commercial, resolvendo, entre outras coisas, enviar cartas circulares illustradas aos vimaranenses residentes no Brazil, para a colheita de donativos.

—Os nossos Bombeiros em cumprimento duma devoção... estatuaría, foram debaixo de forma ouvir missa.

—Pensa-se (em bons momentos) na construcção duma *marquise* ao longo do passeio do Tournal, lado norte. Será (se fôr) em forma de arcada.

Deve ser (se fôr) um esplendido aquario para gosar os ocios cidadãos.

—O guarda sr. Isaac Affonso de Castro, dedicado republicano, foi nomeado chefe da policia civil, em homenagem ás suas qualidades e merecimentos.

Damos-lhe os nossos parabens muito sinceros.

—A «Restauração», semanario catholico-nacionalista que se publicava entre nós, suspendeu temporariamente.

—O sr. dr. Manuel Bernardino, nomeado official do registro civil, deve por certo achar conveniente que, em antes da lei ser posta em vigor, o povo della tenha conhecimento e os regedores a saibam interpretar. Bom é pois pensar na maneira de ajudar este trabalho de vulgarisação.

—Chegou da Madeira o sr. dr. Alfredo de Magalhães, commissario especial do governo provisorio da Republica naquella ilha, invadida pelo cholera, felizmente debelado. Teve uma recepção condigna.

—«Os tribunaes portuguezes, assim como no Porto, deram por expiada a pena ao dr. Urbino de Freitas, que por este facto poderá regressar a Portugal.»

—O sr. dr. José de Castro apresentou a sua syndicancia aos acontecimentos de Setubal, cujas conclusões são: — que os soldados sejam submettidos a concelho de guerra; que o administrador seja demittido; que sejam processados criminalmente os individuos que perturbaram a ordem publica, sob o pretexto da greve.

—O partido republicano do Porto realisa, no proximo domingo, uma grande reunião a que concorrem muitos republicanos do norte.

—A meza da Santa Casa da Misericordia já conferenciou com o illustre governador sobre a decantada questão do Hospital, em Vizella.

—Os centros republicanos do Porto votaram uma proposta para se federarem.

Ora nem sempre a referencia é lisonjeira. E porque ha-de ser assim?

E' preciso rehabilitar esses bons e honestos trabalhadores da outra ora poderosa industria de Guimarães! E' necessario que não se faça uma distincção desprimorosa que deveras deve magoar os humildes operarios!

## O que virá?...

CALDAS DA RAINHA, 22.—Tomou hoje posse o novo administrador do concelho. O commercio encerrou as suas portas, em signal de protesto. Lavra grande agitação entre o povo. Esperam-se tumultos por não ser nomeado o administrador prometido, que era estranho é politica local.

Fazemos votos (não fugindo ao estylo) para que entre nós não haja necessidade de emitir os descontentes das Caldas da Rainha.

## O nosso conterraneo dr. Alfredo Pimenta faz uma conferencia no Theatro da Republica

Do Mundo de 7 do corrente

«No Theatro da Republica: realisou-se hontem com uma colossal enchente a recita promovida pelo Escolar Democratico de Santa Izabel, em beneficio do seu cofre.

Honrada com a assistencia do sr. Dr. Bernardino Machado, illustre ministro dos negocios estrangeiros, essa festa decorreu animadissima entoando os alumnos do Centro, primorosamente ensaiados, e acompanhados ao piano, a *Marselheza*, a *Sementeira*, uma ballada e varios canticos que provocaram vivo enthusiasmo. No intervalo do 2.º para o 3.º acto do *Encontro*, a magnifica peça que a companhia do *Republica* representa deliciosamente, o sr. Dr. Alfredo Pimenta, professor do lyceu Passos Manuel, effectou a sua annunciada conferencia, imprimindo-lhe um certo sabor litterario que agradou sem restricções.

O conferente occupou-se primeiro da instrucção e educação, definindo as e desfructando-as com propriedade. A seguir, e tratando da theoria do feminismo, que o orador considera como a masculinização da mulher, combate-a rigorosamente. A funcção da mulher é essencialmente domestica—diz—não sob o ponto de vista mesquinho da costura ou da cosinha, mas quanto á sua accção sob o aspecto da educação infantil. Ora o feminismo tal como o proclamam os chamados espiritos modernos, destroe esse agregado delicioso que constitue o lar—a familia.

O «analfabetismo das classes cultas» é outro ponto que o sr. Dr. Alfredo Pimenta toca successivamente, notando uma grande crise na mentalidade portugueza, accentuada, em especial, depois da geração que se succedeu á Escola de Coimbra, a que pertencera Antero, Teófilo, Junqueiro e outros. Prosequindo e declarando folgar com a transformação de ordem politica que acaba de se operar no paiz, o conferente entende terminada a orientação combativa, devendo substituir-se agora o espirito de destruição por um forte trabalho de organização.

Em vez de bachareis, cidadãos que façam progredir a industria e fomentar o commercio; em vez de professores burocratas, professores educadores que conhecendo a psicologia infantil dêem á educação das creanças um caracter absolutamente livre e inteiramente demonstrativo.

Finalmente o orador deve, ainda que com sacrificio dos applausos que se obtem ferindo determinadas cordas psychicas das multidões, procurar apenas prégar a verdade e formar nobremente consciencias. O professor, o jornalista e o orador, sendo, portanto, os principaes factores da educação d'um povo, não quem ha-de reformar a sociedade. Não é a golpes de decretos que essa reforma se realiza. A sociedade portugueza só apparecerá reformada quando nos reformarmos; quando sobretudo tivermos comprehendido a grande lei moral de não fazermos a exigencia dos nossos direitos, antes do cumprimento dos nossos deveres. O sr. Dr. Alfredo Pimenta foi muito applaudido no final do seu trabalho.»

VINHO BRANCO PURO  
(Typo Colares)  
Camillo Larangeiro dos Reis

republicana! Devemos ficar por aqui? Não.

Bom será já agora que a paciência de quem nos lê veja o que temos dito da Camara:

«Isto, porem, não obsta que nós digamos, convictamente, lealmente, sinceramente:—A primeira comissão administrativa republicana que dirige os negocios municipaes deste concelho, já demonstrou, em pouco tempo, mais tino, mais energia e mais qualidades de trabalho que muitas vereações dos politicos da monarchia—embora estes republicanos soffram o prejuizo de serem menos doutorados, menos rethoricos, menos abelhões!»

(Alvorada n.º 4).

E a proposito dos impostos na «Alvorada» de 10:

«Soceguem todos, velhos e novos, ricos e pobres! A Republica pode errar... por inexperiente, mas corrige, mas emenda, mas volta atraz porque a Republica é justa, é razoavel e magnanima!»

Soceguem as classes que trabalham; tenham confiança!

A resolução da Camara em fazer a cobrança directa dos impostos obedece—crede-o como nós que somos sinceros—a um plano de boa e util e proveitosa administração. Erraram, é verdade, procurando amealhar por novos impostos maior receita; mas quem não erra, quem allí não tem errado com intenção bem mais diferente, bem mais lamentavel?!

Que dizemos? Com intenção algumas vezes manifestamente criminosas?!

Ah! soceguem! soceguem todos! Haja confiança! Esta Camara não é, positivamente não é peor que as outras, não pode ser peor que as outras!»

Oça, senhor Campos Beltrão: Accusar não basta. E' necessario poder accusar. Accusar sem convicção de provas, accusar sem fundamento, sem base, no ar, é indicio de mau caracter, e o senhor está nesse caso!

Podia limitar-se, para dar largas á sua preversão, a maldizer-nos, a cortar-nos—na sombra. Tinha talvez assegurada a impunidade. Assim, na vulgarisação da imprensa, não seria facil, demais, sobre assumpto que nós reputamos delicado.

Saiba senhor Campos Beltrão que temos um profundo desprezo por todo aquelle que presuppõdo-se valer alguma coisa, não sabe respeitar a humildade dos outros.

Saiba que o que em cada um vale, não são os ares e as pomadas com que nos revestimos, mas sim cada um vale pela porção de intelligencia, de vontade e de consciencia que de si deixa transparecer.

Não o illudam, pois, os triumphos do momento—faceis triumphos para quem allia á ousadia de querer ser, o privilegio e a sorte de o deixarem que seja—porque o senhor julga pelas apparencias, falsas apparencias, ter valor, ter pezo, ter importancia adentro do partido republicano desta terra (agora já ha partido) e isso tra-lo confundido comsigo proprio!

Em conclusão: Ao senhor que já soffre a desgraça de, nesta terra, de bem poucos contar as sympathias; ao snr. que não logra ser um eleito no coração deste povo simples, honesto, trabalhador, sómente uma palavra de conselho lhe queremos aqui deixar—visto que a obra da Republica não nos deixa perder tempo em discussões estereis:

—Faça por fazer o menos mal que possa, já que a sua estrutura moral, o seu fundo, parece te-lo predestinado a não fazer bem algum.

Accete o conselho e lembre-se que quem lh'o manda é quem tem auctoridade moral e politica para isso.

Registe-o... e em paz.

Vida Partidaria

Commissão Municipal Republicana

Reuniu no dia 18 do corrente esta commissão para tratar de assumptos urgentes de interesse partidario.

Tomou tambem deliberações sobre os boatos que correm da retirada do regimento d'esta cidade e resolveu tornar publico o seu protesto contra o torpe vandalismo que destruiu as placas do largo de Francisco Ferrer.

Voltou a reunir no dia 20 conjuntamente com as comissões parochiaes para escolha do candidato a deputado por Guimarães para as proximas Constituintes. Por unanimidade foi escolhido o cidadão dr. Eduardo d'Almeida.

A pedido das comissões parochiaes nova reunião se effectuára para a escolha do administrador. Foi accêsa a discussão, nada se resolvendo de positivo e pouco se opinando de acertado.

Ao governo foram expedidos os seguintes telegrammas:

«Ex.<sup>mo</sup> Ministro dos Extrangeiros—Lisboa—Commissão Municipal Republicana de Guimarães felicita calorosamente em V. Ex.<sup>a</sup> o Governo da Republica pelas demonstrativas provas de confiança e affecto manifestadas ultimamente pelas potencias estrangeiras. M. Felgueiras, presidente.

«Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Interior—Lisboa—Commissão Municipal e Comissões parochiaes republicanas de Guimarães pedem respeitosamente V. Ex.<sup>a</sup> seja reconhecido direito do voto a sargentos do exercito—M. Felgueiras, presidente.

Centro Republicano

Foram approvados 6 novos socios. Resolvido officiar ao cidadão correligionario Dr. Eduardo d'Almeida cumprimentando-o por haver recabido nelle a escolha para deputado ás Constituintes. Mais se resolve acompanhar os sargentos em face da lei eleitoral, enviando ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Interior o seguinte telegramma:

«Centro Republicano Guimarães reconhecendo direito voto sargentos qualidade cidadãos, manifesta conveniencia inclusão mesmos lei eleitoral.—O presidente Rodrigo Pimenta. Annunciar aos associados que o Centro está aberto todas as noites.

Grupo de Propaganda "Por Guimarães,"

Direcção—Dr. Abel Gonçalves, Capitão Luiz de Pina, Simão Ribeiro, Antonio J. Gonçalves, Domingos José Pires, Augusto M. da Cunha e Castro e Antonio Machado.

Assembleia geral—Dr. Rocha dos Santos, Alberto Cezar e Fernando Antonio d'Almeida.

Conselho Fiscal—Dr. Mattos Chaves, Manuel C. Martins e José Machado.

Esté o resultado da eleição realisada em 23 do corrente, entrando na urna 54 votos.

Que o grupo siga em cumprimento do seu programma com enthusiasmo, com intelligencia, com amor, são os votos muito sinceros que a «Alvorada» aos novos eleitos envia.

—Foi proposto um voto de louvor ao illustre consocio snr. Capitão Pina pelo seu bello trabalho de pintura na bandeira.

Bombeiros Voluntarios

Para commemorar o 34.º anniversario da fundação da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães o corpo activo offereceu um jantar aos seus commandantes e a todos os membros da direcção.

Realizou-se numa dependencia do edificio da ex-escola Industrial que foi para isso engalanada com festões, flores, bandeiras e outros ornatos por uma commissão que tomou a iniciativa de todos os trabalhos.

O jantar que começou ás 5 horas da tarde, terminou ás 7, correndo sempre enthusiastico.

Espectaculo

No Salão Etoile, á rua de Gil Vicente, realisar-se-á hoje, pelas 8 horas da noite, um attrahente espectáculo cinematographico, com esplendidas fitas expressamente escolhidas para elle.

Haverá tambem concerto musical por um grupo de distinctos executantes, com um programma, verdadeiramente digno d'esta festa.

Noticias militares

—Seguiu para a carreira de tiro de Penafiel uma força de 25 praças, sob o commando do tenente snr. Abilio de Meitelles, afim de receber instrucção de tiro ao alvo.

—Terminaram, em infantaria 20, os exames do curso de instrucção elementar com o seguinte resultado: Os snrs. José A. Marques, Antonio Caetano, Antonio Pires, Ermindo José, José da Silva Monteiro, José Teixeira, Joaquim Antunes d'Araujo e Domingos de Freitas, approvados; e os snrs. José A. Pacheco de Barros e Joaquim José de Sousa approvados com distincção.

Estão em tratamento no hospital militar desta cidade 12 praças de infantaria 20.

Fallecimentos

Falleceu na passada quatta-feira a snr.<sup>a</sup> D. Camilla Martins de Queiroz Montenegro, que dias antes tinha soffrido uma melindrosa operação.

Tambem falleceu a snr.<sup>a</sup> D. Virginia de Sousa Neves Ribeiro, jovem esposa do conceituado negociante snr. Manuel Ribeiro Guimarães e filha do snr. João de Sousa Neves, co-proprietario da mercenaria Neves & C.<sup>a</sup>.

Na sua casa do Rio de Selho, freguezia de Creixomil falleceu no dia 15 do corrente, a snr.<sup>a</sup> Joaquina Rosa de Freitas, esposa do snr. Domingos de Freitas Matta.

A finada era mãe do snr. Zefirino de Freitas Guimarães, socio da importante casa commercial Araujo Costa, da cidade de S. Paulo—Brazil.

A's familias enluctadas as nossas sinceras condolencias.

Agradecimento

Alvaro da Costa Guimarães, restabelecido da operação a que teve de se submeter na Santa Casa da Misericórdia, vem, na impossibilidade de o fazer por outro meio, pagar o seu perduravel re-

conhecimento a todas as pessoas que se dignaram visitalo e se interessaram pelo seu estado, não só durante a sua permanencia n'aquella Santa Casa, como na sua residencia.

Muito penhorado igualmente agradece ao seu medico assistente e auxiliares Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Doutores Joaquim José de Meira, Pedro Guimarães e Gilberto Pereira o cuidado e solícitude que lhe dispensaram durante o tempo em que careceu dos seus serviços.

Ho pessoal maior e menor d'aquella Santa Casa agradece a forma affectiva porque foi tractado n'aquella casa de caridade.

Guimarães, 18 de março de 1911.

ANNUNCIOS  
Edital

O Cidadão José Pinto Teixeira d'Abreu, Presidente da Commissão Municipal, servindo de Administrador do concelho de Guimarães:

Faço saber que, por bem da ordem e socego publico, ficam expressamente prohibidos desccantes e tocatas de noite nas ruas d'esta cidade, sob pena dos transgressores serem autoados e entregues ao poder judicial, como desobedientes ás determinações da auctoridade.

Para constar se passou o presente e outros de equal theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos d'esta cidade.

Guimarães, Administração do concelho, 23 de março de 1911.

E eu Manoel de Freitas Aguiar, Secretario, o subscrevi.

José Pinto Teixeira d'Abreu.

EDITAL

O Cidadão José Pinto Teixeira d'Abreu, Presidente da Commissão Municipal, servindo de Administrador do concelho de Guimarães, etc.

Faço saber que, por bem da ordem e socego publico, ficam prevenidos todos os donos de botequins, cafés e restaurantes, de que, comquanto estejam munidos da respectiva licença policial para terem abertos os referidos estabelecimentos depois da hora do recolher, só o poderão fazer até á 1 hora da noite; igualmente são prevenidos os donos de casas de pasto e tabernas de que, comquanto estejam munidos d'aquella mesma licença, só poderão conservar abertos estes estabelecimentos até ás 11 horas da noite.

Os transgressores das disposições do presente edital serão autoados e entregues ao poder judicial, como desobedientes ás determinações da auctoridade.

Para constar se mandou passar o presente e outro de equal

theor, que vão ser affixados nos logares do estylo.

Guimarães, Administração do concelho, 23 de março de 1911.

E eu Manoel de Freitas Aguiar, Secretario o subscrevi.

José Pinto Teixeira d'Abreu.

EDITAL

José Pinto Teixeira d'Abreu, Presidente da Commissão Administrativa da Camara Municipal d'este concelho de Guimarães.

Em cumprimento do disposto no art. 15 da lei eleitoral para servir na eleição de Deputados á Assembleia Constituinte e decreto de 18 do mesmo mez e anno:

Faço publico que, desde o dia 30 do mez corrente até ao dia 8 d'abril seguinte, das 9 horas da manhã ás 3 horas da tarde, recebe na secretaria municipal os requerimentos dos cidadãos residentes neste concelho que pretendam inscrever-se no recenseamento eleitoral, por saberem ler e escrever e os que forem chefes de familia, o qual vai elaborar-se, servindo de elemento de informaçao o ultimo organigrama, n.º 1.º e 2.º do art. 5.º

Os requerimentos, devem, conforme o preceituado no art. 17 da citada lei, ser dirigidos ao Presidente da Commissão recenseadora e, nelles se mencionará a idade, freguezia da naturalidade, estado, profissão, residencia e pretenso titulo de eleitor.

Os requerimentos dos cidadãos com o fundamento de saber ler e escrever, devem ser por elles escriptos e assignados, na presença de notario, que assim o certifique e reconheça a letra e a assignatura ou perante o membro recenseador da parochia onde residir, que assim o atteste, acompanhados da respectiva certidão d'idade ou apresentação da sua caderneta militar.

Para subsidio da verificação da capacidade eleitoral serão enviados á Commissão recenseadora, até ao dia 8 d'abril proximo, os documentos seguintes:

1.º—Pelos parochos e officiaes do registo civil, relações por freguezias, dos cidadãos fallecidos depois da remessa da ultima relação para os efeitos eleitoraes;

2.º—Pelos chefes de serviços publicos do concelho, relações de todos os seus empregados que saibam ler e escrever, com a nota da residencia distribuida por freguezias;

3.º—Pelos commandantes das forças militares, relação de todos os seus officiaes, com a nota da residencia por freguezias.

E, para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente, que vai ser affixado em todas as parochias d'este concelho, nos logares do costume e estylo e pela imprensa.

Guimarães, Paços do Concelho 22 de março de 1911.

O Presidente recenseador, José Pinto Teixeira d'Abreu.

ALVORADA

# SALGADO

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO—GUIMARÃES

Grande sortido de pellerines e bichos de pelle

Com abatimento de 50 e 70 por cento

Camisolas de lã para senhora e homem

## CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

FUNDADA EM 1864

AUGUSTO CUNHA & C.<sup>A</sup>

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

Armazem de ferragens nacionaes e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

Armazem de Lanificios e Tecidos d'algodão

DE

DUARTE, AREIAS & C.<sup>A</sup>

Largo do Tournal, 130 a 132 e Rua Nova de Santo Antonio, 1 a 5

GUIMARÃES

Vendas a preços fixos

## Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97



CHAPEUS PARA SENHORA E CRENÇA  
(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Camisaria, Gravataria, Espartilhos  
e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

PREÇOS MODICOS

## CARDOSO

TOURAL N.º 102 E 104

A casa que vende mais barato

### ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha . . . . .	40 rs
Semestre . . . . .	600 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso . . . . .	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os anrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.<sup>mo</sup> Snr.